

Ativistas dos direitos das mulheres no Iraque protestaram contra um projeto de lei que permite o casamento de meninas a partir dos nove anos. Elas afirmam que ele "legalizaria o estupro de crianças".

Os grupos religiosos xiitas que dominam o sistema político iraquiano tentaram desgastar os direitos das mulheres no país há mais de uma década.

No entanto, uma proposta recente, aprovada na primeira leitura do parlamento iraquiano esta semana, dará poder a autoridades religiosas decidirem sobre assuntos familiares, incluindo casamento, divórcio e cuidados com crianças.

"Isso é uma catástrofe para as mulheres", disse Raya Faiq, coordenadora de uma coalizão de grupos que se opõem à mudança na lei. O grupo inclui alguns parlamentares iraquianos.

"Meu marido e minha família se opõem ao casamento infantil. Mas imagine se minha filha se casar e o marido dela quiser se casar com minha neta quando ela ainda é uma criança. A nova lei permitiria isso. Eu não seria autorizada a me opor. Essa lei legaliza o estupro de crianças."

Durante protestos organizados pela coalizão esta semana na capital, Bagdá, e **mint velvet** várias outras cidades iraquianas, apoiadores da nova lei confrontaram os opositores e os acusaram de "decadência moral" e de "seguir agendas ocidentais".

Embora o Iraque tenha proibido o casamento antes dos 18 anos desde os anos 50, uma pesquisa da UNICEF encontrou que 28% das meninas iraquianas se casaram antes de completarem 18 anos.

Desde 2024, o sistema político iraquiano é dominado pela Coordenação Framework, uma coalizão política de facções alinhadas com o Irã. Eles aprovaram várias leis orientadas pela sharia, incluindo uma para adotar feriados religiosos e outra que criminaliza pessoas gay e transexuais no Iraque.

Aman Women's Alliance contra a proposta

"Após as protestos massivas de jovens iraquianos **mint velvet** 2024, esses jogadores políticos viram que o papel das mulheres começou a se fortalecer na sociedade", disse Nadia Mahmood, co-fundadora da Aman Women's Alliance, com sede no Iraque. "Eles sentiram que as organizações feministas, de gênero e de mulheres, além da sociedade civil e dos movimentos ativistas, representavam uma ameaça à seu poder e status ... [e] começaram a restringir e suprimir".

Um bloco de 25 mulheres parlamentares tentou impedir que o projeto de lei fosse levado a um segundo voto, mas disseram que enfrentam forte oposição.

"Infelizmente, os deputados masculinos que apoiam essa lei falam de maneira masculina, perguntando o que há de errado **mint velvet** se casar com uma menor? Seu pensamento é estreito. Eles não levam **mint velvet** consideração que eles são os legisladores que determinam o destino das pessoas ... mas seguem seu pensamento masculino para autorizar tudo isso", disse Alia Nassif, deputada iraquiana.

Manifestantes disseram que temem que seus filhos enfrentem um futuro ainda mais árduo se as alterações legais forem aprovadas. "Eu tenho uma filha, não quero que ela seja forçada a se casar como uma criança", disse Azhar Jassim, que teve que deixar a escola para se casar aos 16 anos.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: mint velvet

Palavras-chave: **mint velvet** ~ Excluir minha conta de apostas LV:aposta copa sao paulo

Data de lançamento de: 2024-08-24